

**JULHO DE 2014\***

**Taxa de desemprego em relativa estabilidade pelo quarto mês consecutivo**

- **Nível de ocupação aumenta no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas e na Construção e diminui nos Serviços e na Indústria de Transformação**
- **Cresce o assalariamento no setor privado com e sem carteira de trabalho assinada**
- **Em junho, reduzem-se os rendimentos médios reais de ocupados e de assalariados**
- **Diminuem as massas de rendimentos de ocupados e de assalariados, ficando a dos ocupados acima daquela verificada em junho do ano passado**

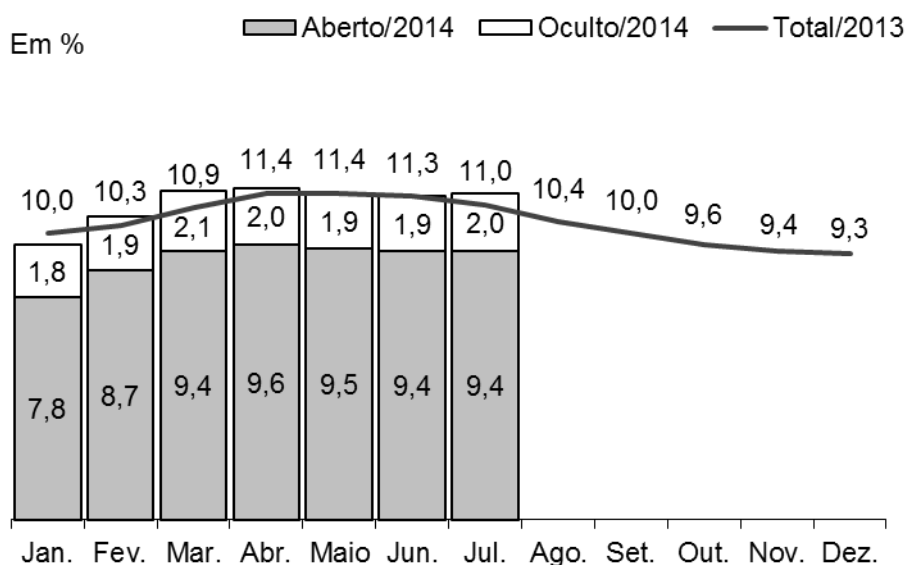
---

\* Refere-se ao trimestre móvel dos meses de maio, junho e julho de 2014. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (abril, maio e junho de 2014).

## Comportamento do mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a **taxa de desemprego** total na RMSP manteve-se relativamente estável, ao passar de 11,3%, em junho, para os atuais 11,4%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto (9,4%) não se alterou e a de desemprego oculto passou de 1,9% para 2,0% (Gráfico 1).
2. Em julho, o contingente de desempregados foi estimado em 1.257 mil pessoas, 22 mil a mais do que no mês anterior. Este resultado decorreu da geração de postos de trabalho (74 mil, ou 0,8%) em proporção semelhante à de pessoas que se integraram à força de trabalho da região (96 mil, ou 0,9%) (Tabela 1). A **taxa de participação** aumentou de 62,4% para 62,9%, no período em análise.

**Gráfico 1**  
**Taxas de desemprego, segundo tipo**  
**Região Metropolitana de São Paulo – 2013-2014**



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.  
Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

**Tabela 1**

**Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade**  
**Região Metropolitana de São Paulo – Julho/13-Julho/14**

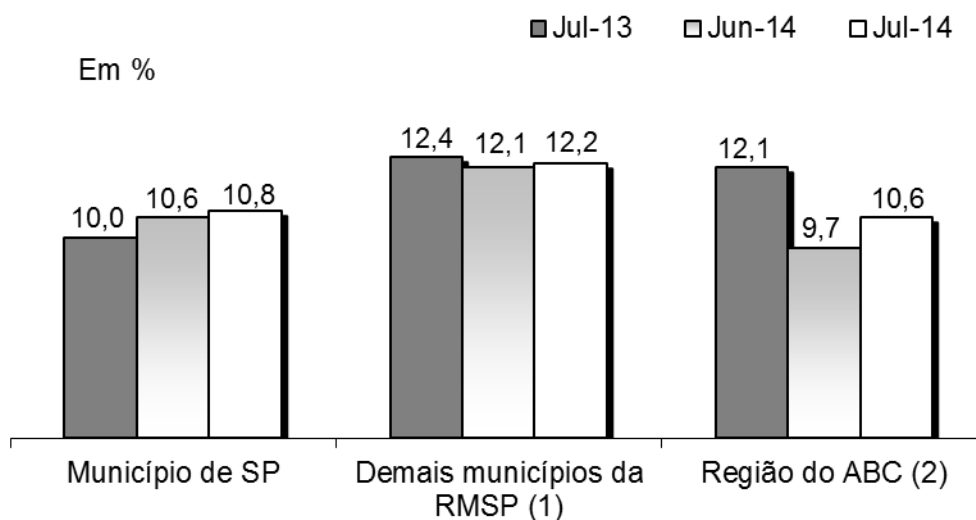
| Condição de atividade                       | Estimativas (em mil pessoas) |               |               | Variações                 |                   |                   |                   |
|---|------------------------------|---------------|---------------|---------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
|   |                              |               |               | Absoluta (em mil pessoas) |                   | Relativa (%)      |                   |
|   | Jul-13                       | Jun-14        | Jul-14        | Jul-14/<br>Jun-14         | Jul-14/<br>Jul-13 | Jul-14/<br>Jun-14 | Jul-14/<br>Jul-13 |
| <b>POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA</b>             | <b>17.388</b>                | <b>17.520</b> | <b>17.532</b> | <b>12</b>                 | <b>144</b>        | <b>0,1</b>        | <b>0,8</b>        |
| <b>População Economicamente Ativa</b>       | <b>10.885</b>                | <b>10.932</b> | <b>11.028</b> | <b>96</b>                 | <b>143</b>        | <b>0,9</b>        | <b>1,3</b>        |
| Ocupados                                    | 9.688                        | 9.697         | 9.771         | 74                        | 83                | 0,8               | 0,9               |
| Desempregados                               | 1.197                        | 1.235         | 1.257         | 22                        | 60                | 1,8               | 5,0               |
| Em desemprego aberto                        | 979                          | 1.027         | 1.036         | 9                         | 57                | 0,9               | 5,8               |
| Em desemprego oculto pelo trabalho precário | 178                          | 162           | 163           | 1                         | -15               | 0,6               | -8,4              |
| Em desemprego oculto pelo desalento         | (1)                          | (1)           | (1)           | -                         | -                 | -                 | -                 |
| <b>Inativos com 10 anos e mais</b>          | <b>6.503</b>                 | <b>6.588</b>  | <b>6.504</b>  | <b>-84</b>                | <b>1</b>          | <b>-1,3</b>       | <b>0,0</b>        |

**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Deese e MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

3. Entre junho e julho de 2014, nos demais domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados, a taxa de desemprego total elevou-se na região do ABC (de 9,7% para 10,6%) e manteve-se em relativa estabilidade no Município de São Paulo (de 10,6% para 10,8%) e nos demais municípios da RMSP, exclusive a capital (de 12,1% para 12,2%) (Gráfico 2).

**Gráfico 2**  
**Taxas de desemprego total**  
**Município de São Paulo, Demais Municípios da RMSP e Região do ABC**  
**Julho/13 - Julho/14**



**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) RMSP, exclusive o Município de São Paulo.

(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

4. No mês em análise, o **nível de ocupação** cresceu 0,8% e o contingente de ocupados foi estimado em 9.771 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu do aumento no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (6,3%, ou geração de 100 mil postos de trabalho) e na **Construção** (4,7%, ou 35 mil) e da redução nos **Serviços** (-0,8%, ou eliminação de 46 mil postos de trabalho) e, em menor medida, na **Indústria de Transformação** (-0,4%, ou -7 mil).

**Tabela 2**

**Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade**  
**Região Metropolitana de São Paulo – Julho/13-Julho/14**

| Setores de atividade  | Estimativas (em mil pessoas) |              |              | Variações                 |                   |                   |                   |
|---|------------------------------|--------------|--------------|---------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
|   |                              |              |              | Absoluta (em mil pessoas) |                   | Relativa (%)      |                   |
|   | Jul-13                       | Jun-14       | Jul-14       | Jul-14/<br>Jun-14         | Jul-14/<br>Jul-13 | Jul-14/<br>Jun-14 | Jul-14/<br>Jul-13 |
| <b>Total (1)</b>  | <b>9.688</b>                 | <b>9.697</b> | <b>9.771</b> | <b>74</b>                 | <b>83</b>         | <b>0,8</b>        | <b>0,9</b>        |
| Indústria de transformação (2)                                  | 1.599                        | 1.600        | 1.593        | -7                        | -6                | -0,4              | -0,4              |
| Construção (3)  | 727                          | 747          | 782          | 35                        | 55                | 4,7               | 7,6               |
| Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (4) | 1.812                        | 1.600        | 1.700        | 100                       | -112              | 6,3               | -6,2              |
| Serviços (5)  | 5.445                        | 5.615        | 5.569        | -46                       | 124               | -0,8              | 2,3               |

**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo **posição na ocupação**, em julho, o número de assalariados aumentou 0,9%. No setor privado, elevaram-se os assalariamentos com e sem carteira de trabalho assinada (1,3% e 3,2%, respectivamente). Cresceram o contingente de empregados domésticos (0,7%) e o daqueles classificados nas demais posições (0,7%) e permaneceu em relativa estabilidade o de autônomos (0,1%) (Tabela 3).

**Tabela 3**

**Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação  
Região Metropolitana de São Paulo – Julho/13-Julho/14**

| Posição na ocupação              | Estimativas (em mil pessoas) |              |              | Variações                 |                   |                   |                   |
|----------------------------------|------------------------------|--------------|--------------|---------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
|                                  |                              |              |              | Absoluta (em mil pessoas) |                   | Relativa (%)      |                   |
|                                  | Jul-13                       | Jun-14       | Jul-14       | Jul-14/<br>Jun-14         | Jul-14/<br>Jul-13 | Jul-14/<br>Jun-14 | Jul-14/<br>Jul-13 |
| <b>TOTAL DE OCUPADOS</b>         | <b>9.688</b>                 | <b>9.697</b> | <b>9.771</b> | <b>74</b>                 | <b>83</b>         | <b>0,8</b>        | <b>0,9</b>        |
| <b>Total de assalariados (1)</b> | <b>6.840</b>                 | <b>6.817</b> | <b>6.879</b> | <b>62</b>                 | <b>39</b>         | <b>0,9</b>        | <b>0,6</b>        |
| Setor privado                    | 6.084                        | 6.041        | 6.136        | 95                        | 52                | 1,6               | 0,9               |
| Com carteira assinada            | 5.261                        | 5.217        | 5.286        | 69                        | 25                | 1,3               | 0,5               |
| Sem carteira assinada            | 823                          | 824          | 850          | 26                        | 27                | 3,2               | 3,3               |
| <b>Autônomos</b>                 | <b>1.492</b>                 | <b>1.532</b> | <b>1.534</b> | <b>2</b>                  | <b>42</b>         | <b>0,1</b>        | <b>2,8</b>        |
| <b>Empregados domésticos</b>     | <b>639</b>                   | <b>669</b>   | <b>674</b>   | <b>5</b>                  | <b>35</b>         | <b>0,7</b>        | <b>5,5</b>        |
| <b>Demais posições (2)</b>       | <b>717</b>                   | <b>679</b>   | <b>684</b>   | <b>5</b>                  | <b>-33</b>        | <b>0,7</b>        | <b>-4,6</b>       |

**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre maio e junho de 2014, reduziram-se os **rendimentos médios reais** de ocupados (-2,0%) e assalariados (-0,9%), que passaram a equivaler a R\$ 1.869 e R\$ 1.873, respectivamente (Tabela 4). Também diminuíram as **massas de rendimentos** dos ocupados (-2,1%) (Gráfico 4) e assalariados (-0,9%), em ambos os casos devido, principalmente, à redução do rendimento médio real, uma vez que o nível de ocupação manteve-se relativamente estável.

**Tabela 4**

**Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos**

**Região Metropolitana de São Paulo – Junho/13-Junho/14**

| Categorias selecionadas  | Rendimentos<br>(em reais de junho de 2014) |              |              | Variações<br>(%)   |                   |
|--|--|--------------|--------------|--------------------|-------------------|
|  | Jun-13                                     | Maio-14      | Jun-14       | Jun-14/<br>Maio-14 | Jun-14/<br>Jun-13 |
| <b>TOTAL DE OCUPADOS</b>   | <b>1.843</b>                               | <b>1.907</b> | <b>1.869</b> | <b>-2,0</b>        | <b>1,4</b>        |
| <b>Total de assalariados (2)</b>                                   | <b>1.892</b>                               | <b>1.889</b> | <b>1.873</b> | <b>-0,9</b>        | <b>-1,0</b>       |
| Setor privado (3)  | 1.781                                      | 1.795        | 1.771        | -1,3               | -0,5              |
| Indústria de transformação (4)                                     | 2.023                                      | 1.896        | 1.867        | -1,5               | -7,7              |
| Comércio e reparação de veículos<br>automotores e motocicletas (5) | 1.432                                      | 1.408        | 1.460        | 3,8                | 2,0               |
| Serviços (6)   | 1.773                                      | 1.858        | 1.829        | -1,6               | 3,2               |
| Com carteira assinada  | 1.857                                      | 1.860        | 1.822        | -2,1               | -1,9              |
| Sem carteira assinada  | 1.268                                      | 1.345        | 1.439        | 7,0                | 13,6              |
| <b>Trabalhadores autônomos</b>                                     | <b>1.473</b>                               | <b>1.648</b> | <b>1.531</b> | <b>-7,1</b>        | <b>3,9</b>        |

**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV-Dieese.

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

**Nota:** Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

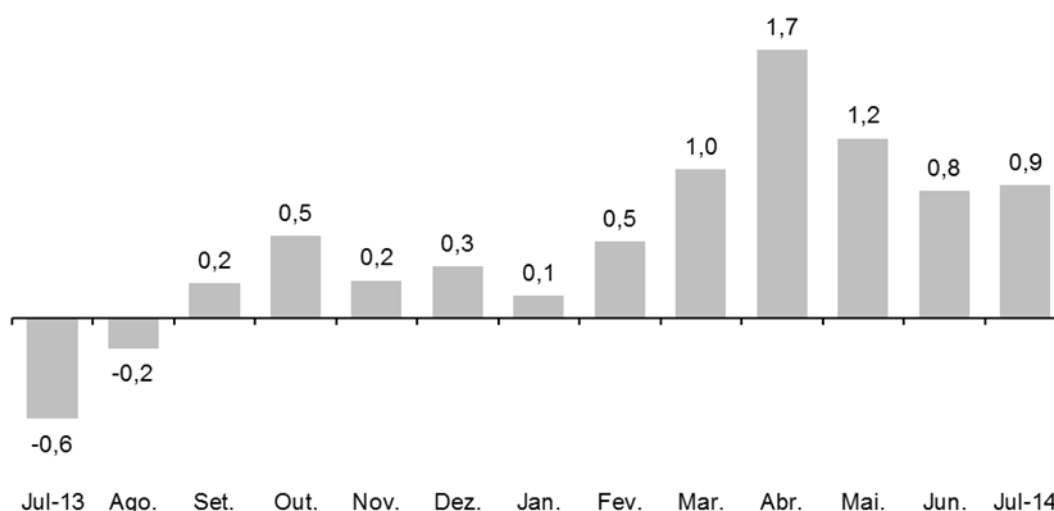
## Comportamento em 12 meses

7. Em julho de 2014, a **taxa de desemprego** total na RMSP (11,4%) ficou acima daquela registrada no mesmo mês do ano anterior (11,0%). A taxa de desemprego aberto aumentou de 9,0% para 9,4% e a de desemprego oculto (2,0%) não variou. Entre as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário passou de 1,6% para 1,5%, nesse período.
8. Em termos absolutos, o contingente de desempregados ampliou-se em 60 mil pessoas, resultado do crescimento insuficiente do nível de ocupação (83 mil postos de trabalho) para absorver o número de pessoas que passaram a fazer parte da força de trabalho da região (143 mil). A **taxa de participação** variou de 62,6% para 62,9%, no período em análise.
9. Em relação a julho do ano passado, o **nível de ocupação** aumentou 0,9%, praticamente o mesmo resultado do mês anterior, nessa base de comparação (Gráfico 3). Tal desempenho decorreu do crescimento nos **Serviços** (geração de 124 mil postos de trabalho, ou 2,3%) e na **Construção** (55 mil, ou 7,6%) e da retração no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (eliminação de 112 mil postos de trabalho, ou -6,2%) e, em menor proporção, na **Indústria de Transformação** (-6 mil, ou -0,4%).



**Gráfico 3**  
**Variação anual (1) do nível de ocupação**  
**Região Metropolitana de São Paulo – 2013/2014**

Em %

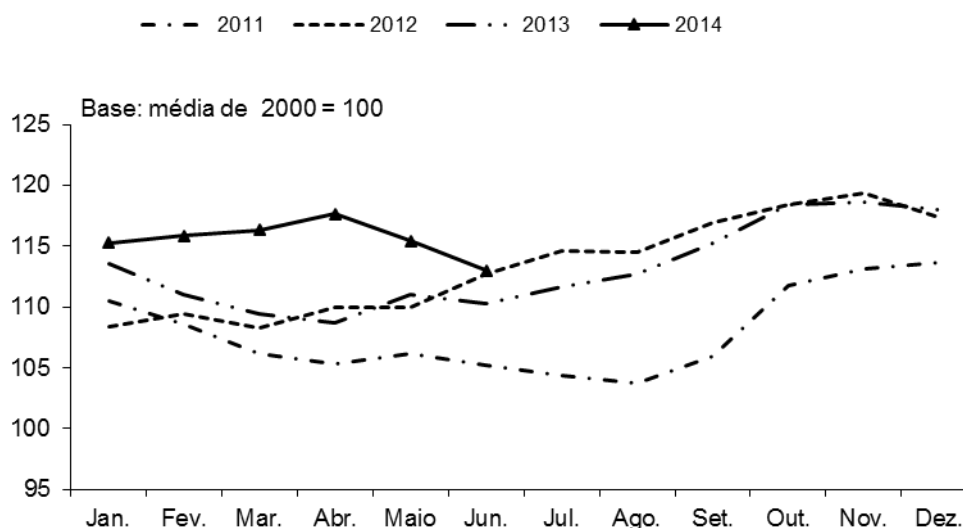


Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior

10. O assalariamento total cresceu ligeiramente (0,6%) nos últimos 12 meses. No setor privado, aumentaram o número de empregados sem carteira de trabalho assinada (3,3%) e, em menor medida, o daqueles com carteira (0,5%). Elevaram-se os contingentes de empregados domésticos (5,5%) e de autônomos (2,8%) e reduziu-se o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (-4,6%) (Tabela 3).
  
11. Entre junho de 2013 e de 2014, elevou-se o **rendimento médio** real dos ocupados (1,4%) e diminuiu o dos assalariados (-1,0%). Cresceu a **massa de rendimentos** dos ocupados (2,4%) (Gráfico 4) e manteve-se relativamente estável a dos assalariados (-0,1%). Tal comportamento deveu-se, no caso dos ocupados, ao aumento do rendimento médio e do nível de ocupação e, entre os assalariados, à redução do salário médio real na mesma proporção da elevação do nível de emprego.

**Gráfico 4**  
**Índice das massas de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)**  
**Região Metropolitana de São Paulo**



**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

#### Instituições Participantes

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.